



VIVER BEM - SAÚDE DA MULHER

Maria Eduarda Moura Paulino¹, Anna Lis dos Santos Macedo Costa², Klleydson Figueiredo da Silva³, Fabiana Camila Guedes Cunha⁴, Joseane Xavier de Almeida⁵, Patricia Spira Gadelha⁶, Liana Fernandes da Costa⁷, Iolanda Guedes da Silva⁸

iolanda.silva@ebserh.gov.br

Resumo: A saúde da mulher é um tema de extrema importância na atualidade, uma vez que boa parte da população feminina não conta com a assistência devida nem com os conhecimentos necessários para pôr em prática uma vida saudável e de autoconhecimento. Assim, buscou-se relatar as experiências do projeto “Viver bem - Saúde da Mulher”, desenvolvido em Campina Grande, Paraíba. Durante o projeto, as ações buscaram levar informações acerca dos cuidados específicos para saúde feminina para as funcionárias do Hospital Universitário Alcides Carneiro, com o objetivo de promover o cuidado para com as pacientes e gerar um impacto sobre sua qualidade de vida.

Palavras-chaves: Educação em Saúde, Saúde da Mulher.

1. Introdução

A saúde da mulher e sua inserção no mercado de trabalho são temas amplamente debatidos na sociedade brasileira. Desde que ganharam visibilidade, diversos avanços foram conquistados no país. Ao longo do século XX, a presença feminina no mercado de trabalho aumentou significativamente, com maior intensidade a partir da década de 1970 [1]. Dentro desse contexto, é indissociável a garantia de direitos de trabalho e políticos com a busca por direito ao acesso à saúde de qualidade na população feminina do país.

No Brasil, as principais causas de morbimortalidade feminina seguem a teoria da transição epidemiológica, que aponta a substituição das doenças infecciosas e parasitárias por doenças crônico-degenerativas ao longo do tempo. Nesse contexto, as doenças cardiovasculares e as neoplasias se destacam como as principais responsáveis pelo adoecimento das mulheres [2].

Embora fatores genéticos possam influenciar a predisposição a essas enfermidades, o estilo de vida e as condições de trabalho desempenham um papel fundamental na sua prevalência. Aspectos como sedentarismo, alimentação inadequada, tabagismo e falta de prevenção são fatores de risco modificáveis e evitáveis, tornando as ações de promoção da saúde e prevenção essenciais para a melhoria da qualidade de

vida feminina. Além disso, o estresse relacionado ao trabalho impactam significativamente a saúde e o bem-estar das mulheres.

É fundamental que os serviços de saúde garantam uma assistência de qualidade à saúde feminina, priorizando a prevenção da morbimortalidade. Além disso, a conscientização sobre as principais causas de morbidade e mortalidade entre as mulheres é essencial para a promoção de uma vida mais saudável. É necessário, ainda, que haja o foco na prevenção e diagnóstico precoce de doenças como o Câncer de mama, câncer de colo de útero, doenças cardiovasculares e metabólicas, a partir de estratégias de abordagem em educação, além da inovação de técnicas diagnósticas e de tratamento.

Porém, a abordagem centrada na mulher deve assumir um caráter ainda mais especial em populações específicas, como das servidoras de hospitais e de serviços de saúde. Afinal, jornadas exaustivas de trabalho e condições de vida estressantes impactam negativamente a qualidade de vida das mulheres, incluindo profissionais de saúde em hospitais. A humanização do atendimento não deve se restringir apenas aos pacientes, mas também abranger os colaboradores, garantindo um ambiente de trabalho mais saudável e equilibrado [3]. Por isso, um olhar mais direcionado a elas é imprescindível dentro da esfera de intervenções para promover a saúde feminina no país.

Dessa forma, a extensão universitária se configura como um potencial agente transformador dentro da comunidade feminina do hospital, tendo em vista o importante papel que as servidoras do HUAC desempenham para com a sociedade através de suas funções.

Assim sendo, o projeto “Viver Bem - Saúde da Mulher” buscou utilizar da interdisciplinaridade e da integração à sociedade promovidas pela extensão universitária para levar às funcionárias do Hospital Universitário Alcides Carneiro informações acerca da suas próprias condições de vida e de saúde, com o intuito de ajudar a promover a qualidade de vida dessa população.

^{1,2,3,4} Estudantes de Graduação, UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.

^{5,6,7} Colaboradores, UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.

⁸ Coordenadora e Orientadora, Enfermeira Chefe de Ambulatório, UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.

2. Metodologia

Trata-se de um relato de experiência acerca das vivências do projeto de extensão universitária “Viver Bem - Saúde da Mulher”, vigente durante o período de Julho a Dezembro de 2024.

Ao longo da vigência do projeto foram realizadas reuniões virtuais com os extensionistas para planejamento de atividades e orientação. Além disso, foi reativado o perfil do Instagram do projeto para divulgação de informações relevantes sobre o projeto, de modo a atingir um público mais abrangente.

Foram realizadas ações de educação em saúde para as funcionárias do Hospital Universitário Alcides Carneiro, devido ao seu elevado número de servidoras e da comum negligência às suas demandas em saúde.

3. Resultados e discussões

No início das atividades do projeto direcionado à saúde feminina, foram conduzidas reuniões com os bolsistas e voluntários extensionistas por meio da plataforma Google Meet para planejar as ações, distribuir responsabilidades e capacitar os estudantes. Esses encontros foram fundamentais para alinhar os propósitos da iniciativa, debater táticas de educação em saúde e preparar os participantes para as atividades presenciais e digitais.

Após as primeiras reuniões, foi criado um cronograma de postagens no perfil do Instagram @probexviverbem, que serviu como principal ferramenta de divulgação de conteúdos informativos sobre saúde feminina. Os temas abordados incluíram a prevenção do câncer de colo do útero, a importância do exame citológico, infecções sexualmente transmissíveis (com destaque para o HPV), planejamento familiar e conscientização sobre o câncer de mama. A escolha dessa rede social foi estratégica, considerando a grande presença de mulheres no ambiente virtual. As postagens foram elaboradas de forma clara e didática, utilizando linguagem acessível e recursos visuais. Para ampliar o alcance, os extensionistas compartilharam as publicações em seus perfis pessoais, atingindo um público significativo.

No primeiro mês de execução do projeto, além das reuniões e da criação do perfil no Instagram, foram produzidos os materiais que seriam utilizados nas ações presenciais. Os extensionistas dedicaram-se à confecção de folhetos informativos com informações sobre temáticas relacionadas à saúde da mulher. Esse material foi projetado para ser acessível tanto para as mulheres atendidas quanto para os profissionais de saúde.

No segundo mês, tiveram início as ações presenciais no Hospital Universitário Alcides Carneiro. Um cronograma foi elaborado para organizar as visitas dos extensionistas, garantindo a participação de todos os envolvidos. Durante as visitas, os extensionistas promoveram momentos de diálogo e educação em saúde

nas salas de espera, abordando temas como a importância do exame citológico, prevenção de ISTs e cuidados com a saúde mamária. Esses momentos permitiram uma interação direta com as mulheres, esclarecendo dúvidas e oferecendo orientações personalizadas.

Os folhetos também foram entregues aos profissionais de saúde, que demonstraram grande receptividade e interesse em colaborar com a iniciativa. Os profissionais ressaltaram a relevância das informações contidas nos materiais, especialmente aquelas relacionadas ao diagnóstico precoce do câncer de colo de mama.

A execução do projeto contou com a participação de 12 estudantes extensionistas, que relataram um crescimento pessoal e profissional significativo. Os discentes desenvolveram competências como comunicação com pacientes, trabalho em equipe, organização e capacidade de transmitir informações complexas de forma clara e acessível. Além disso, a participação no projeto permitiu que os estudantes vivenciassem na prática os desafios e as necessidades da saúde da mulher, contribuindo para sua formação como futuros profissionais de saúde.



Figura 1 – Postagem no Instagram do projeto.



Figura 2 - Panfletos informativos confeccionados.



Figura 3 - Extensionista em ação no Hospital Universitário Alcides Carneiro.



Figura 4 - Funcionárias recebendo panfletos da ação no Hospital Universitário Alcides Carneiro.



Figura 4 - Reunião de extensionistas e orientadoras.

4. Conclusões

Diante do apresentado, é possível afirmar que a iniciativa trouxe resultados significativos para a comunidade, ampliando o conhecimento de mulheres e profissionais da área de saúde sobre questões como a prevenção do câncer cervical, a relevância do exame preventivo, a imunização contra o HPV e a identificação

precoce do câncer de mama. As atividades de conscientização cumpriram seus propósitos, diminuindo a falta de informação e estimulando práticas de autocuidado.

Como desafio, ressalta-se a dinâmica intensa das instituições de saúde, que, em certos momentos, limitou o envolvimento total de profissionais e pacientes. Contudo, o projeto demonstrou ser uma ferramenta eficiente, promovendo o bem-estar integral das mulheres e enriquecendo a formação dos estudantes envolvidos, com perspectivas de ampliação e maior alcance futuramente.

5. Referências

[1] BRUSCHINI, C. **Tendências da força de trabalho feminina brasileira nos anos setenta e oitenta : algumas comparações regionais.** São Paulo: Dep. De Pesquisas Educacionais, Fundação Carlos Chagas, 1990.

[2] BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Mortalidade proporcional por grupos de causas em mulheres no Brasil em 2010 e 2019.** Coordenação-Geral de Informações e Análise Epidemiológica do Departamento de Análise de Saúde e Vigilância de Doenças Não Transmissíveis (CGIAE/DASNT/SVS). 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/edicoes/2021/boletim_epidemiologico_svs_29.pdf>

[3] DE OLIVEIRA, Elaine Aparecida Rocha et al. **Cuidar de quem cuida: a humanização organizacional por meio da gestão de pessoas.** 2019. Disponível em: <<https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/32113/1/TC%20-%20COM%20ATA%20ELAINE%20ROCHA.pdf>>

Agradecimentos

À(os) nome dos órgãos(s) parceiro(s) pelo suporte e colaboração no desenvolvimento das atividades.

À UFCG pela concessão de bolsa(s) por meio da Chamada PROPEX 002/2024 PROBEX/UFCG.

Ao HUAC pela disponibilização do espaço físico para a realização das atividades

Às pacientes e funcionárias do hospital pela participação do projeto conosco